

AVALIAÇÃO DO NÍVEL ECONÔMICO DE PREJUÍZOS DO SERRADOR *Oncideres impluviata* (Germar 1824) (Coleoptera: Cerambycidae), EM BRACATINGA (*Mimosa scabrella* Benth.)

Edson Tadeu Iede *

1. INTRODUÇÃO

Dentro da pesquisa florestal desenvolvida pela EMBRAPA, um dos objetivos primordiais é o de trazer subsídios técnicos aos reflorestadores, para que espécies nativas valiosas e de rápido crescimento possam servir como alternativa às essências florestais exóticas.

Com base nesta filosofia, a Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro Sul considera a bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.), como uma das espécies com potencialidades para a Região Sul, devido às suas características de espécie pioneira, de ocorrência natural no Sul do Brasil, na zona subtropical, com invernos rigorosos e umidade constante. Além disso, por ser uma espécie de rápido crescimento, sua exploração é um fator sócio-econômico importante, proporcionando trabalho, tanto nas épocas de plantio, manutenção e corte, como na cultura de milho, feijão e abóbora que com ela se associam. Assim sendo, concluiu-se que a bracatinga é uma essência florestal viável como alternativa para florestamento e/ou reflorestamento, porém, deve-se intensificar pesquisas com o objetivo de fornecer subsídios técnicos a todas as fases de produção (SEMINÁRIO 1981).

Os danos causados pelo serrador, *Oncideres impluviata* (Germar 1824), na bracatinga, foram considerados um dos maiores problemas do cultivo desta espécie (SEMINÁRIO 1981), sendo até ventilada a possibilidade de ser um fator limitante à implantação de novos bracatingais. Contudo, concluiu-se que há necessidade de se desenvolver pesquisas, principalmente com relação à avaliação do nível econômico de prejuízos de *O. impluviata*, para a tomada de medidas de controle eficientes, racionais e econômicas.

Em função do exposto, a URPFCS-EMBRAPA resolveu desenvolver o projeto "Identificação, controle e levantamento do nível de danos de pragas de bracatinga", no qual, dentre os seus experimentos, destaca-se o de avaliação do nível econômico de prejuízos de *O. impluviata*.

2. *Oncideres impluviata* (Germar 1824)

2.1. Biologia e dados morfológicos

Esta espécie é considerada a principal praga de bracatinga. Trata-se de um besouro de corpo cilíndrico, coloração geral castanho avermelhada e com aproximadamente 2 cm de comprimento. As antenas possuem onze segmentos arredondados; nos machos, ultrapassam o comprimento do corpo e, nas fêmeas, são do mesmo tamanho. Os élitros apresentam manchas amareladas em toda a superfície e as pernas são pretas, brilhantes e salientes nas proximidades do pronoto.

As larvas são ápodas, esbranquiçadas, do tipo vermiforme, caracterizando-se por possuir uma placa branca calcária e resistente na fase dorsal do primeiro segmento torácico.

AMANTE *et al.* (1976) observaram que a emergência do adulto, na acácia-negra (*Acacia mearnsii*), ocorre de setembro a novembro, sendo que, no mês de outubro deu-se o maior índice (84%). Foram observados insetos adultos até 90 dias após a emergência.

As fêmeas, para realizarem as posturas, cortam os ramos da planta. Na bracatinga, a postura é realizada em pequenos orifícios abertos com as mandíbulas, pela fêmea, entre a casca e

* Pesquisador M.Sc. da Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro Sul – URPFCS (PNPF-EMBRAPA/IBDF)

o lenho (PEDROZO, 1980). O mesmo autor observou, geralmente um ovo colocado em cada orifício, com uma média de nove ovos por galho. As larvas alimentam-se e desenvolvem-se no lenho dos ramos cortados.

O ciclo evolutivo desta espécie tem uma duração de aproximadamente um ano. PEDROZO (1980) obteve uma duração de 405 dias para o ciclo evolutivo em bracatinga, dos quais 13 dias corresponderam ao período de incubação dos ovos, 371 dias ao período larval (sete instares) e 21 dias ao estágio de pupa.

2.2. Danos

Os danos provocados pelo ataque do serrador, tanto em bracatinga como em acácia-negra, consistem no corte dos galhos mais novos, havendo, desta forma, uma perda de produtividade de lenha, agravada, no caso da acácia-negra, pela diminuição na produção de casca e, por consequência, de tanino.

O ataque provocado por este inseto, principalmente nos dois primeiros anos de idade, pode levar a planta à morte. Quando ocorrer em plantas com mais de dois anos de idade, estas se recuperam do ataque; contudo, se o ataque ocorre na guia principal ou ponteiro, modifica a direção de crescimento da planta.

A disseminação da praga ocorre de plantios mais antigos para as bordaduras dos mais novos, aumentando a cada ano os prejuízos.

PEDROZO (1980) observou que os galhos cortados possuíam um diâmetro médio de 14,5 mm, e que as árvores de bracatinga perdem cerca de 34% de massa foliar em função do primeiro ataque, concluindo que, as plantas atacadas têm poucas chances de se recuperarem por estarem sujeitas a novos ataques em anos seguintes. No entanto, observa-se, em povoamentos de bracatinga atacados pelo serrador, a elevada capacidade de recuperação das plantas, através da emissão de novos brotos.

2.3. Controle

BAUCKE (1961) recomenda, como medida de controle do serrador em acácia-negra, o recolhimento e queima dos galhos cortados, além da eliminação das plantas de maricá (*Mimosa bimucronata*), que são hospedeiras da praga. Para a bracatinga (*M. scabrella*), recomenda-se apenas a coleta e queima dos galhos cortados, uma vez que esta espécie apresenta alopatría em relação ao maricá.

3. AVALIAÇÃO DO NÍVEL ECONÔMICO DE PREJUÍZOS

Para que um programa de controle de pragas obtenha sucesso, um dos aspectos primordiais do papel da pesquisa é, sem dúvida, que se determine, inicialmente, o nível econômico de prejuízos das pragas, para que se tenha a certeza de que o controle é viável economicamente.

Experiências vividas demonstram que muitas vezes está se realizando o controle de determinadas pragas, sem que se saiba exatamente da necessidade ou não destas medidas. Não se conhece qual o poder de recuperação das plantas, e muito menos as porcentagens de desfolhamento que estão causando perdas significativas, o que justificaria a adoção de medidas de controle.

Com o objetivo de fornecer subsídios técnicos para o controle do serrador, e visando também maior economicidade na operação, elaborou-se este experimento, cujo intento é determinar o nível econômico de prejuízos do serrador.

O experimento será instalado em área da URPFCS/EMBRAPA, em Colombo-PR. O delineamento estatístico será o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e três repetições. Serão testados cinco níveis de desfolhamento em seis diferentes idades da planta (Tabela 1).

TABELA 1 – Idades e níveis de desfolhamentos que serão testados para a avaliação do nível econômico de prejuízos de *Oncideres impluviata* (Germar 1824), em bracinga.

IDADES	PARCELAS		SUBPARCELAS	
	ANOS EM QUE SERÃO FEITOS DESFOLHAMENTOS		NÍVEIS DE DESFOLHAMENTO (%)	
1	1		0 – 25 – 50 – 75 – 100	
2	2		0 – 25 – 50 – 75 – 100	
3	3		0 – 25 – 50 – 75 – 100	
4	1 e 2		0 – 25 – 50 – 75 – 100	
5	1, 2 e 3		0 – 25 – 50 – 75 – 100	
6	2 e 3		0 – 25 – 50 – 75 – 100	

A área de cada bloco será de 3.000m² (50 x 60m), constituído de seis parcelas (idades), e estas de cinco subparcelas (níveis de desfolhamento). A área de cada parcela será de 500m² (10 x 50m), e a de cada subparcela, de 100m² (10 x 10m), com cinco linhas de cinco plantas no espaçamento 2 x 2m. Será deixada uma bordadura simples em cada subparcela, restando como úteis as nove plantas centrais.

O experimento constará dos seguintes tratamentos:

TRATAMENTO	IDADE (*)	NÍVEL DE DESFOLHAMENTO (%)
1	1	0
2	1	25
3	1	50
4	1	75
5	1	100
6	2	0
7	2	25
8	2	50
9	2	75
10	2	100
11	3	0
12	3	25
13	3	50
14	3	75
15	3	100
16	4	0
17	4	25
18	4	50
19	4	75
20	4	100
21	5	0
22	5	25
23	5	50
24	5	75
25	5	100
26	6	0
27	6	25
28	6	50
29	6	75
30	6	100

* Idade 1 = desfolhamento no primeiro ano
 Idade 2 = desfolhamento no segundo ano
 Idade 3 = desfolhamento no terceiro ano
 Idade 4 = desfolhamento no primeiro e segundo ano
 Idade 5 = desfolhamento no primeiro, segundo e terceiro ano
 Idade 6 = desfolhamento no segundo e terceiro ano

Os desfolhamentos (podas) serão realizados em duas etapas durante a época de ocorrência dos adultos de *O. impluviata*. A primeira etapa de poda será realizada no mês de dezembro, quando serão retirados 50% do desfolhamento previsto para cada tratamento; a segunda etapa será realizada em fevereiro do ano seguinte, quando serão retirados os outros 50% dos galhos previstos para cada tratamento. O diâmetro e a altura dos galhos a serem podados deverão ser compatíveis com aqueles cortados pelo serrador.

As avaliações serão realizadas anualmente, no período em que as plantas paralisarem o crescimento. Os parâmetros a serem avaliados serão a altura e o diâmetro à altura do peito (DAP), que servirão como estimativa do volume perdido ou não, em função dos diferentes níveis de desfolhamento a serem testados.

Os resultados a serem obtidos com este experimento permitirão a definição do nível econômico de prejuízos do serrador e, após uma análise econômica, verificar-se-á a viabilidade ou não da utilização de medidas de controle.

4. REFERÊNCIAS

- AMANTE, E; BERLATO, M.A.; GESSINGER, G.I.; DIDONÉ, I. A & RODRIGUES, I.C. Biologia do "serrador" da acácia-negra *Oncideres impluviata* (Germar, 1824) (Coleoptera: Cerambycidae) no Rio Grande do Sul. *Agronomia Sulriograndense*, Porto Alegre, 12(1):1-56, 1976.
- BAUCKE, O. Notas sobre a biologia e o controle ao "serrador" da acácia-negra. *Fir*, São Paulo, 3(7):25-26, 1961.
- PEDROZO, D.J. **Contribuição ao estudo do *Oncideres impluviata* (Germar, 1824) e seus danos na bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.).** Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1980. 83p. Tese Mestrado.
- SEMINÁRIO SOBRE ATUALIDADES E PERSPECTIVAS FLORESTAIS, 4.: Bracatinga, uma alternativa para reflorestamento, Curitiba, 1981. *Anais*. Curitiba, EMBRAPA-URPFCS, 1981. 198p. (EMBRAPA-URPFCS. Documentos, 5).